Fecomércio RN

Fecomércio RN

fecomercio-rn - 24/04/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, MARCELO QUEIROZ /
Fecomercio elogia flexibilização em novo decreto e pede retorno de outras atividades 4
Noticias - 23/04/2020

Grande Ponto | Indeterminado
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
IBGE faz pesquisa por telefone para retratar realidade do RN durante pandemia 7
Noticias - 23/04/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Contrabando atinge recorde histórico; prejuízo de R$ 117 mi em impostos no RN 10
Noticias - 23/04/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
FECOMÉRCIO RN EMITE NOTA SOBRE DECRETO ESTADUAL DO RN DE 22 DE ABRIL 12
Notícias - 23/04/2020

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Sondagem: FIERN lança a Pesquisa com industriais do estado do RN sobre COVID-19 14
Notícias - 23/04/2020

Fecomercio elogia flexibilização em novo decreto e pede retorno de outras atividades

Clique aqui para abrir a imagem

Após a publicação do novo decreto estadual nesta quinta-feira (23), que flexibiliza a realização de alguns serviços no Rio Grande do Norte em meio a pandemia da Covid-19, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN) emitiu uma nota elogiando as medidas. No entanto, a instituição diz acreditar na possibilidade de regras ainda menos rígidas em relação ao funcionamento do comércio.

Créditos: Alex Regis **Marcelo Queiroz**, presidente da Fecomércio/RN

saiba mais

Decreto suspende aulas até 31 de maio e libera atividade industrial no RN; carreatas proibidas

Novo decreto flexibiliza serviços e impede aglomerações no RN

Fecomércio critica multas e pede orientação a comerciantes por parte do Procon

De acordo com a nota, a Fecomércio/RN pleitava o retorno às condições praticadas no Estado até 8 de abril, onde "todos os estabelecimentos que conseguissem operar sem o uso de ventilação artificial estavam liberados para fazê-lo, desde que, claro, adotassem todas as medidas de proteção a clientes, colaboradores e empreendedores."

O pedido foi feito em duas reuniões; a primeira em 21 de abril, com a presença da governadora Fátima Bezerra, e outra no dia 22, com técnicos do Governo, informa a nota.

Segundo a Fecomércio/RN, a maior flexibilidade nas regras se justificaria devido as taxas de infecção e mortalidade pela Covid-19 no RN serem menores que a média nacional, e que o Estado ainda possui muitos leitos disponíveis para tratamento de novos infectados. Além disso, a instituição alega que os estabelecimentos fechados "têm um peso considerável no equilíbrio econômico" do estado, e que o RN estaria perdendo R$ 100 milhões em transações comerciais diariamente.

Leia a nota na íntegra:

"NOTA SOBRE DECRETO ESTADUAL DO RN DE 22 DE ABRIL

Acerca do Decreto número 29.634/2020, publicado na edição desta quinta, 23, do Diário Oficial do Estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN vem a público dizer o seguinte:

- O mesmo traz alguns avanços em relação ao Decreto anterior, que merecem nosso aplauso. Incluem-se aí a autorização de funcionamento de novos segmentos de comércio e serviços como Imobiliárias, Concessionárias de Veículos, Salões de Beleza, Manicures, Clínicas de Podologia e Lavanderias; além da inclusão de alguns segmentos (como os de tecidos, aviamentos e armarinhos) entre aqueles que podem funcionar por meio de delivery ou retirada em loja.

- Lamentamos apenas o fato de não termos sido atendidos no pleito de que voltássemos à condição que tínhamos no Rio Grande do Norte até o dia 8 de abril passado, segundo a qual todos os estabelecimentos que conseguissem operar sem o uso de ventilação artificial estavam liberados para fazê-lo, desde que, claro, adotassem todas as medidas de proteção a clientes, colaboradores e empreendedores.

- Era este o nosso pleito e chegamos a colocá-lo, embasado em dados, por ocasião de duas reuniões; uma ocorrida no dia 21 de abril, com a presença da própria governadora Fátima Bezerra, e outra no dia 22, com técnicos do Governo.

- Entre os dados que embasaram nosso pleito, destacamos:

1. Até o final do dia 22 de abril, tivemos no RN uma média de 15,7 novos casos por dia e estávamos com uma taxa de infecção de nossa população de 0,01895%; e com uma taxa de mortalidade de 4,95% dos infectados. Todos estes indicadores estão bastante abaixo das médias nacionais (0,022% e 6,35% respectivamente).

2. Tínhamos no estado, em 22 de abril, um total de 92 pessoas internadas em virtude do Coronavírus sendo que, destas, apenas 33 estavam em UTI, o que representa uma taxa de ocupação de cerca de 33,77% dos leitos de terapia intensiva disponíveis exclusivamente a pacientes com Covid-19. Há, ainda outras 85 novas vagas a serem implantadas, segundo o Governo e as prefeituras das duas maiores cidades do estado (Natal e Mossoró), nos próximos 20 dias, o que elevará para 86,7% a disponibilidade de leitos deste tipo no RN.

3. Estão hoje fechados, algo em torno de 46 mil estabelecimentos de comércio varejista no RN. Juntos, estes estabelecimentos empregam mais de 54 mil potiguares, direta e formalmente, e pagam cerca de R$ 67 milhões em salários. Números portentosos que têm um peso considerável no equilíbrio econômico de nosso estado, em vários aspectos.

4. Também temos, segundo dados da própria Secretaria de Tributação do RN, uma queda de 80% das atividades do setor de Serviços no estado desde a segunda semana de março.

5. Mais uma informação que chama a atenção é que, de acordo com dados da SET RN, até 22 de abril, o RN perdeu, por dia, R$ 100 milhões em transações comerciais (setores de comércio e serviços), o que representa, em 33 dias de isolamento social, que o segmento deixou de faturar R$ 3,3 bilhões ou o equivalente a 12,3% de todo o seu faturamento anual (considerando dados de 2019).

- Tudo isto posto, resta-nos dizer que seguiremos nos reunindo, periodicamente, com este mesmo grupo, na esperança de que, do acompanhamento dos números de evolução da Covid-19 em nosso estado, que esperamos continuarem sob controle, possamos ampliar, paulatinamente, estas flexibilizações até que tenhamos condição de retomar a normalidade de nossas vidas, algo que todos nós desejamos para o mais breve possível."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO RN**, **MARCELO QUEIROZ**

IBGE faz pesquisa por telefone para retratar realidade do RN durante pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

23/04/2020 09:39

IBGE faz pesquisa por telefone para retratar realidade do RN durante pandemia

O IBGE passou a realizar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, por telefone, para evitar a disseminação da covid-19 na coleta de casa em casa. Com o objetivo de oferecer mais segurança às famílias pesquisadas, o Instituto tem enviado, desde o dia 22, cartas com o nome do entrevistador(a), o número de telefone de contato e mensagem explicativa ao(a) morador(a) responsável pela residência selecionada.

Presente em 94 municípios potiguares, a PNAD Contínua é o principal termômetro do trabalho formal e informal no Brasil. Além disso, o questionário envolve aspectos como renda, condições de moradia e educação.

A carta comunicará também como o morador(a) poderá marcar dia e horário da entrevista. Mesmo se o morador(a) não fizer o agendamento, ele(a) receberá a ligação do entrevistador(a), inclusive nos fins de semana e feriados.

Ainda assim, 'se o morador se recusar a responder, outras pessoas, que não o entrevistador, ligarão para saber o porquê da recusa e perguntar sobre a abordagem', explicou Pablo Carlos, coordenador estadual da PNAD Contínua no RN.

Recusas e obstáculos

Em março, quando houve a suspensão da coleta presencial, mais pessoas se recusaram a

responder à pesquisa e outras barreiras à coleta de informações (ligação telefônica não completada por exemplo) aumentaram. Se a situação permanecer inalterada, os resultados da pesquisa podem ser prejudicados. O novo modelo de abordagem visa dar segurança aos entrevistados e reduzir a recusa por medo de fornecer informação.

Pesquisas econômicas

Embora as pesquisas econômicas do IBGE sejam feitas há anos por telefone, a pandemia de covid-19 têm dificultado esse grupo. As demissões e as mudanças para o regime de teletrabalho são alguns dos possíveis motivos da pouca atenção das empresas à coleta.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) e Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), por exemplo, dependem do fornecimento de informações para traçar um panorama da **economia** do Rio Grande do Norte e do Brasil, sobretudo depois dos impactos da covid-19.

Importância

As pesquisas do IBGE são uns dos mais importantes instrumentos para guiar as políticas públicas no Brasil. São elas que mostram os 635 mil trabalhadores informais no **mercado** potiguar, a taxa de desocupação de 12,3% no último trimestre de 2019 e o crescimento de 4,6% no volume dos serviços do RN em fevereiro de 2020 frente a fevereiro de 2019.

Vale lembrar que por força de lei (5.534/68), toda pessoa física e jurídica deve prestar informações ao IBGE se solicitadas. Também por garantia legal, as informações individualizadas permanecem sob sigilo.

Covid-19: ações do IBGE

O IBGE reuniu iniciativas contra a covid-19 no site covid19.ibge.gov.br . Nele é possível encontrar um mapa interativo com os casos de covid19, resultados preliminares do deslocamento da população em busca de serviços de saúde (Regic 2018) e registros de óbitos de 2019. Em breve, haverá um espaço destinado à PNAD-COVID, que monitorará a doença no Brasil.

Como saber se uma ligação é do IBGE?

- Verificar se o número do telefone que fez a ligação pertence a entrevistador do IBGE e sua identidade por meio da central de atendimento

0800 e site do IBGE.

- Acessar o site www.respondendo.ibge.gov.br e inserir dados do entrevistador(a), como o nome completo, na área de busca.

- Ligar para o 0800 721 8181 e checar se quem está ligando para você realmente trabalha no IBGE. Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira - das 8h às 18h. Sábados, domingos e feriados - das 10h às 14h.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Contrabando atinge recorde histórico; prejuízo de R$ 117 mi em impostos no RN

Clique aqui para abrir a imagem

23/04/2020 11:29

Contrabando atinge recorde histórico; prejuízo de R$ 117 mi em impostos no RN

O contrabando respondeu pela maior parte dos cigarros consumidos no Rio Grande do Norte em 2019: 73% de todos os cigarros que circularam no estado foram contrabandeados do Paraguai, segundo estimativas da indústria. Em 2018 eram 64%.

O prejuízo para o governo foi de R$ 117 milhões em impostos em 2019, que poderiam ser revertidos em benefícios para a população, por exemplo, para a construção de aproximadamente 1200 casas populares ou 202 unidades básicas de saúde. Por outro lado, o crime organizado - que comanda o contrabando - movimentou cerca de R$ 146 milhões apenas no ano passado. Entre os municípios mais afetados pelo contrabando de cigarros estão: Baraúna, Felipe Guerra, Apodi, Severiano Melo, Riacho da Cruz, por exemplo.

Outro exemplo da expressão da ilegalidade é visto no setor de combustíveis, que atingiu o montante de R$ 23 bilhões. Segundo Vismona, esse valor significativo se deu porque o segmento aprimorou os dados. "Eles agregaram, além de perdas com fraudes, também roubos e desvio de combustível nos dutos", diz o presidente do FNCP.

Para a entidade, esse levantamento anual é muito importante para os setores produtivos, que assim demonstram as perdas bilionárias para o **mercado** ilegal. "Essa ação atesta que a **economia** ilegal está crescendo, o prejuízo só aumenta e é importante alertar a sociedade e o poder público sobre a dimensão desse rombo, enfatizando a necessidade das ações coordenadas e permanentes de combate à ilegalidade, seja no **mercado** físico como digital,

que corrói o nosso desenvolvimento e dificulta a atração de investimentos e a geração de empregos", diz Vismona.

O levantamento do FNCP é feito desde 2014 e tem como base os dados apontados pelos próprios setores produtivos, que têm métricas próprias (pesquisas, avaliação de **mercado**). Os 15 segmentos contemplados pelo estudo do FNCP são vestuário; óculos; cigarro; TV por assinatura; higiene pessoal, perfumaria e cosméticos; bebidas alcoólicas; combustíveis; audiovisual; defensivos agrícolas; celulares; perfumes importados; material esportivo; brinquedos; software; e eletroeletrônicos (PCs, Servidores, Networking, Impressoras/Toners/Cartuchos de Tinta e Equipamentos de Segurança).

Brasil

O Brasil perdeu R$ 291,4 bilhões de reais para o **mercado** ilegal em 2019, segundo levantamento que é feito, desde 2014, pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP). O valor é a soma das perdas registradas por 15 setores industriais (R$ 199,6 bilhões) e a estimativa dos impostos que deixaram de ser arrecadados em função dessa ilegalidade (R$ 91,8 bilhões). Essa média foi feita com o porcentual de 46%, mas há produtos, como o cigarro, em que o imposto pode chegar a 90%. O cigarro é o produto mais afetado pelo contrabando - sabe-se que esse produto serve para financiar as milícias e o tráfico de drogas. Atualmente, 57% dos cigarros consumidos no Brasil são ilegais.

Uma estimativa da Aliança Latino Americana de Contrabando (ALAC) aponta que, em média, o **mercado** ilegal corresponda a 2% do PIB dos países latino-americanos. No Brasil esse porcentual está, no mínimo, em 7.85%. "O PIB não cresce em volume expressivo, está estabilizado, mas a ilegalidade está aumentando cada vez mais", afirma Edson Vismona, presidente do FNCP.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

FECOMÉRCIO RN EMITE NOTA SOBRE DECRETO ESTADUAL DO RN DE 22 DE ABRIL

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Unknown

Acerca do Decreto número 29.634/2020, publicado na edição desta quinta, 23, do Diário Oficial do Estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN vem a público dizer o seguinte:

- O mesmo traz alguns avanços em relação ao Decreto anterior, que merecem nosso aplauso. Incluem-se aí a autorização de funcionamento de novos segmentos de comércio e serviços como Imobiliárias, Concessionárias de Veículos, Salões de Beleza, Manicures, Clínicas de Podologia e Lavanderias; além da inclusão de alguns segmentos (como os de tecidos, aviamentos e armarinhos) entre aqueles que podem funcionar por meio de delivery ou retirada em loja.

- Lamentamos apenas o fato de não termos sido atendidos no pleito de que voltássemos à condição que tínhamos no Rio Grande do Norte até o dia 8 de abril passado, segundo a qual todos os estabelecimentos que conseguissem operar sem o uso de ventilação artificial estavam liberados para fazê-lo, desde que, claro, adotassem todas as medidas de proteção a clientes, colaboradores e empreendedores.

- Era este o nosso pleito e chegamos a colocá-lo, embasado em dados, por ocasião de duas reuniões; uma ocorrida no dia 21 de abril, com a presença da própria governadora Fátima Bezerra, e outra no dia 22, com técnicos do Governo.

- Entre os dados que embasaram nosso pleito, destacamos:

1. Até o final do dia 22 de abril, tivemos no RN uma média de 15,7 novos casos por dia e estávamos com uma taxa de infecção de nossa população de 0,01895%; e com uma taxa de

mortalidade de 4,95% dos infectados. Todos estes indicadores estão bastante abaixo das médias nacionais (0,022% e 6,35% respectivamente).

2. Tínhamos no estado, em 22 de abril, um total de 92 pessoas internadas em virtude do Coronavírus sendo que, destas, apenas 33 estavam em UTI, o que representa uma taxa de ocupação de cerca de 33,77% dos leitos de terapia intensiva disponíveis exclusivamente a pacientes com Covid-19. Há, ainda outras 85 novas vagas a serem implantadas, segundo o Governo e as prefeituras das duas maiores cidades do estado (Natal e Mossoró), nos próximos 20 dias, o que elevará para 86,7% a disponibilidade de leitos deste tipo no RN.

3. Estão hoje fechados, algo em torno de 46 mil estabelecimentos de comércio varejista no RN. Juntos, estes estabelecimentos empregam mais de 54 mil potiguares, direta e formalmente, e pagam cerca de R$ 67 milhões em salários. Números portentosos que têm um peso considerável no equilíbrio econômico de nosso estado, em vários aspectos.

4. Também temos, segundo dados da própria Secretaria de Tributação do RN, uma queda de 80% das atividades do setor de Serviços no estado desde a segunda semana de março.

5. Mais uma informação que chama a atenção é que, de acordo com dados da SET RN, até 22 de abril, o RN perdeu, por dia, R$ 100 milhões em transações comerciais (setores de comércio e serviços), o que representa, em 33 dias de isolamento social, que o segmento deixou de faturar R$ 3,3 bilhões ou o equivalente a 12,3% de todo o seu faturamento anual (considerando dados de 2019).

- Tudo isto posto, resta-nos dizer que seguiremos nos reunindo, periodicamente, com este mesmo grupo, na esperança de que, do acompanhamento dos números de evolução da Covid-19 em nosso estado, que esperamos continuarem sob controle, possamos ampliar, paulatinamente, estas flexibilizações até que tenhamos condição de retomar a normalidade de nossas vidas, algo que todos nós desejamos para o mais breve possível.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO RN**

Sondagem: FIERN lança a Pesquisa com industriais do estado do RN sobre COVID-19

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Ilustração

A Pesquisa FIERN com industriais do Rio Grande do Norte sobre COVID-19 lançada segunda-feira (20) pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do RN (FIERN) no âmbito do programa Mais RN, traça um panorama de como as empresas industriais do estado estão se comportando diante da pandemia do novo coronavírus e que ações têm adotado para o enfrentamento dos efeitos da COVID-19 na **economia**.

A ideia é que a amostra represente o universo das indústrias do RN (aproximadamente 90% micro e pequenos) com o objetivo de compreender o impacto do COVID-19 nas atividades industriais e sondar qual a situação da indústria potiguar.

O documento foi elaborado pelas equipes técnicas do programa Mais RN, das Unidades de Mercado e de Comunicação e Marketing da FIERN, com assessoria do consultor Mardone França e suporte técnico da empresa Thémata.

A pesquisa foi feita com 139 indústrias (micro, pequenas médias e grandes) de várias regiões do estado e vários segmentos produtivos, entre os dias 14 e 15 de abril, registra informação do portal virtual da Federação.

O questionário foi aplicado por uma força-tarefa coordenada pela equipe de **mercado** do Serviço Social da Indústria do RN (SESI/RN), por meio de ligações telefônicas.

Confira AQUI a pesquisa na íntegra.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - **ECONOMIA**